

## PORTAL DO COORDENADOR LATO SENSU &gt; QUESTIONÁRIO &gt; DADOS DO QUESTIONÁRIO

## DADOS GERAIS

**Tipo de Questionário:** Questionário Complementar para Processos Seletivos**Título:** UAB - TFPS - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

## Perguntas do Questionário

## 1. Enviar foto da frente do RG

Arquivo Anexado

## 2. Enviar foto do verso do RG

Arquivo Anexado

## 3. Enviar foto da frente do CPF

Arquivo Anexado

## 4. Enviar foto do verso do CPF

Arquivo Anexado

## 5. Enviar foto da frente do DIPLOMA DE GRADUAÇÃO

Arquivo Anexado

## 6. Enviar foto do verso do DIPLOMA DE GRADUAÇÃO

Arquivo Anexado

## 7. Enviar COMPROVANTE DE EXPERIÊNCIA EM DOCÊNCIA.

Arquivo Anexado

8. Texto para leitura: [Título:] FARTURA NA ALDEIA, FOME NA CIDADE // [Lead] // Famílias indígenas vivem em condições precárias em palafitas e passam até cinco dias sem comer carne, peixe ou frango // Na casa de Cristina vivem doze pessoas, das quais seis são adultos e seis são crianças. Todos dormem em redes em apenas três cômodos: cozinha, sala e quarto. Não há geladeira nem televisão. Cristina e sua família haviam acabado de almoçar. Pedimos para ver as panelas. A refeição fora apenas arroz com farinha de mandioca. Em muitas partes da Amazônia, a farinha também é servida na região como uma bebida, conhecida como jacuba ou xibê, misturada à água e ao açúcar. Na prática, um truque para enganar a fome. <“Hoje nós comemos só arroz e farinha. Ontem nós não adiantemos (conseguimos) nada. Só farinha com arroz. Nós fomos atrás do vizinho [ver] se conseguia ao menos 20 reais, mas ele disse que não tinha também. Ai só foi arroz e farinha mesmo”>, confirmou Cristina, que tem dois filhos. [...] A história de Cristina se repete em várias partes da Amazônia, visto que o êxodo dos indígenas para a cidade é um fenômeno que se agravou recentemente em Atalaia. O número de indígenas morando na cidade, mesmo que por períodos durante o ano, saltou de cerca de 1 mil, há dez anos, para 2 mil atualmente. Desse total, cerca de 500 são estudantes. <“Os indígenas são ricos nas aldeias e miseráveis nas cidades. A mesma pessoa que você vê como um indigente na cidade, sem tomar banho, com dificuldade de comer, na aldeia um dia você a reencontra bem, de banho tomado, comendo bem, com fartura de peixe, macaxeira, banana”>, disse um servidor da Funai em Eirunepé (AM), uma cidade com estimados 36 mil habitantes, para onde convergem habitantes de quatro terras indígenas da região, em especial os madihas (pronuncia-se madjirrás), também conhecidos como kulinas. Cerca de 1,2 mil indígenas hoje vivem no meio urbano de Eirunepé, segundo o funcionário. // [Fonte: Adaptado de: [https://piaui.folha.uol.com.br/fartura-na-aldeia-fome-na-cidade/?utm\\_campaign=a\\_semana\\_na\\_piaui\\_118&utm\\_medium=email&utm\\_source=RD+Station](https://piaui.folha.uol.com.br/fartura-na-aldeia-fome-na-cidade/?utm_campaign=a_semana_na_piaui_118&utm_medium=email&utm_source=RD+Station)] // Os dois trechos grafados entre aspas no texto motivador (indicados pelos sinais gráficos < >) representam, respectivamente, a fala de uma indígena e a fala de um servidor público. Ao compararmos os dois textos representativos da fala dos dois entrevistados, o vocabulário utilizado e a diferença na articulação entre as orações, é possível constatar que se tratam de:

exemplos de formas corretas e erradas com relação ao uso de algumas formas verbais e expressões linguísticas da língua portuguesa.

textos que apresentam palavras específicas da cultura indígena.

dois registros de variantes linguísticas do português brasileiro, que apresentam diferentes níveis de influência da condição social de cada falante, da oralidade e do grau de formalidade.

exemplos do uso da forma conotativa da linguagem.

9. Texto para leitura: [Título:] Com aumento de eleitores de 16 e 17 anos e de mais de 70, total de aptos a votar será recorde, diz TSE // O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informou nesta sexta-feira (15) que 156,4 milhões de eleitores estão aptos a votar nas eleições de outubro, número recorde na história eleitoral do país. São 9,1 milhões de eleitores a mais que em 2018 (crescimento de 6,21%). Contribuíram para esse aumento os jovens de 16 e 17 anos e as pessoas com mais de 70. A quantidade de eleitores dessas faixas etárias — que não são obrigados a votar — aumentou em relação à eleição de 2018. Após uma intensa campanha do TSE que envolveu influenciadores digitais, artistas e políticos, o eleitorado de jovens de 16 e 17 anos cresceu 51,13%. Essa faixa etária registrou 716.164 eleitores a mais que em 2018. Houve ainda um aumento significativo dos eleitores com mais de 70 anos. Agora, são 14,8 milhões, o que representa 2,8 milhões (23,82%) a mais que no último pleito. A maior parte do eleitorado é formada por mulheres. São 82,3 milhões de eleitoras, que representam 52,65% do total. Os homens são 74 milhões (47,33%). O presidente do TSE, Luiz Edson Fachin, afirmou que os dados mostram o engajamento do brasileiro. “Os dados que hoje divulgamos sobre o eleitorado brasileiro demonstram a pujança cívica no Brasil. São mais de 156 milhões de eleitores e eleitoras que compõem no cadastro eleitoral o maior eleitorado da história brasileira. É com esta perspectiva de organizar, de preparar e de realizar eleições que são essenciais para a democracia, que são essenciais para o Estado Democrático de Direito, que o Tribunal Superior Eleitoral torna público o resultado final da sistematização do cadastramento eleitoral no Brasil”, afirmou. O ministro voltou a destacar a segurança e a confiabilidade do sistema de votação. “É um serviço que a Justiça Eleitoral presta como aliás tem feito em 90 anos de existência, em mais de 25 anos do sistema eletrônico de votação em prol da democracia, de um sistema seguro, transparente e auditável”. // [Fonte: G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/07/15/com-aumento-de-jovens-de-16-e-17-anos-e-de-idosos-com-mais-de-70-pais-tera-recorde-de-eleitores.ghtml>. Acesso em 15 de julho de 2022.] // É possível afirmar, a partir da leitura do texto, que:

o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) não acredita na confiabilidade do sistema de votação brasileiro.

nunca na história brasileira tantos eleitores estiveram aptos a votar em uma eleição.

os jovens obrigados a votar estão cada vez mais conscientes e interessados pela vida política do país.

o eleitorado brasileiro possui distribuição equitativa, em termos de gênero.

#### Perguntas do Questionário

10. Texto para leitura: [Título:] Com aumento de eleitores de 16 e 17 anos e de mais de 70, total de aptos a votar será recorde, diz TSE // O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informou nesta sexta-feira (15) que 156,4 milhões de eleitores estão aptos a votar nas eleições de outubro, número recorde na história eleitoral do país. São 9,1 milhões de eleitores a mais que em 2018 (crescimento de 6,21%). Contribuíram para esse aumento os jovens de 16 e 17 anos e as pessoas com mais de 70. A quantidade de eleitores dessas faixas etárias — que não são obrigados a votar — aumentou em relação à eleição de 2018. Após uma intensa campanha do TSE que envolveu influenciadores digitais, artistas e políticos, o eleitorado de jovens de 16 e 17 anos cresceu 51,13%. Essa faixa etária registrou 716.164 eleitores a mais que em 2018. Houve ainda um aumento significativo dos eleitores com mais de 70 anos. Agora, são 14,8 milhões, o que representa 2,8 milhões (23,82%) a mais que no último pleito. A maior parte do eleitorado é formada por mulheres. São 82,3 milhões de eleitoras, que representam 52,65% do total. Os homens são 74 milhões (47,33%). O presidente do TSE, Luiz Edson Fachin, afirmou que os dados mostram o engajamento do brasileiro. “Os dados que hoje divulgamos sobre o eleitorado brasileiro demonstram a pujança cívica no Brasil. São mais de 156 milhões de eleitores e eleitoras que compõem no cadastro eleitoral o maior eleitorado da história brasileira. É com esta perspectiva de organizar, de preparar e de realizar eleições que são essenciais para a democracia, que são essenciais para o Estado Democrático de Direito, que o Tribunal Superior Eleitoral torna público o resultado final da sistematização do cadastramento eleitoral no Brasil”, afirmou. O ministro voltou a destacar a segurança e a confiabilidade do sistema de votação. “É um serviço que a Justiça Eleitoral presta como aliás tem feito em 90 anos de existência, em mais de 25 anos do sistema eletrônico de votação em prol da democracia, de um sistema seguro, transparente e auditável”. // [Fonte: G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/07/15/com-aumento-de-jovens-de-16-e-17-anos-e-de-idosos-com-mais-de-70-pais-tera-numero-recorde-de-eleitores.ghtml>. Acesso em 15 de julho de 2022.] // Esse texto, de cunho expositivo, relata o aumento na quantidade de eleitores aptos a votar nas eleições de 2022, em especial nas faixas etárias que não possuem a obrigação de cumprir este dever cívico, a saber: ir às urnas para escolher um governante. Com base nessas informações, assinale a opção em que é apresentado um gênero textual cuja finalidade mais se aproxima das características do texto lido. \*

- Crônica publicada em livro
- Carta aberta em uma rede social
- Notícia impressa em jornal
- Lei que regulamenta políticas públicas

11. Texto para leitura: [Título:] Segundo ponto de honra da comunicação: persuasão // Todo ato comunicativo implica a necessidade de persuadir. Quando nos comunicamos, esperamos que os destinatários aceitem bem nossas ideias e estejam, portanto, persuadidos a oferecer a resposta ou a colaboração que lhes solicitamos. É sempre útil lembrar que termos como “persuadir”, “persuasão” e “persuasivo” provêm da raiz latina svad (“suave”, “doce”), da qual se originou também a palavra suave. Essa relação com o significado de doce, suave ou agradável permite compreender em que consiste, de fato, a persuasão: trata-se de uma operação estratégica que confere à comunicação suavidade, prazer, envolvimento e entusiasmo, a fim de que os ouvintes, a quem solicitamos a colaboração, sejam estimulados a produzir a resposta de que necessitamos. A persuasão é, pois, uma ferramenta necessária para o bom êxito de qualquer tipo de comunicação. [...] // [Fonte: BLIKSTEIN, Izidoro. Falar em público e convencer: técnicas e habilidades. São Paulo: Contexto, 2016. p. 84-103.] // Ao apresentar a raiz latina de que provém a palavra “persuasão”, o autor: \*

- destaca as diferenças entre os termos “persuadir”, “persuasão” e “persuasivo”.
- explicita que atualmente não se deve atribuir a essa palavra o significado dado a ela em sua origem.
- evidencia que a persuasão é importante na comunicação desde a Antiguidade.
- realça as características necessárias para que a comunicação possa ser considerada persuasiva.

12. Texto para leitura: [Título:] Segundo ponto de honra da comunicação: persuasão // Todo ato comunicativo implica a necessidade de persuadir. Quando nos comunicamos, esperamos que os destinatários aceitem bem nossas ideias e estejam, portanto, persuadidos a oferecer a resposta ou a colaboração que lhes solicitamos. É sempre útil lembrar que termos como “persuadir”, “persuasão” e “persuasivo” provêm da raiz latina svad (“suave”, “doce”), da qual se originou também a palavra suave. Essa relação com o significado de doce, suave ou agradável permite compreender em que consiste, de fato, a persuasão: trata-se de uma operação estratégica que confere à comunicação suavidade, prazer, envolvimento e entusiasmo, a fim de que os ouvintes, a quem solicitamos a colaboração, sejam estimulados a produzir a resposta de que necessitamos. A persuasão é, pois, uma ferramenta necessária para o bom êxito de qualquer tipo de comunicação. [...] // [Fonte: BLIKSTEIN, Izidoro. Falar em público e convencer: técnicas e habilidades. São Paulo: Contexto, 2016. p. 84-103.] // Assinale a alternativa correta. \*

Para adequar o trecho “implica a necessidade de persuadir” às determinações da gramática normativa da língua portuguesa, é necessário substituir “a” por “na”.

Para adequar o trecho “produzir a resposta de que necessitamos” às determinações da gramática normativa da língua portuguesa, é necessário eliminar a preposição “de”.

No trecho “a quem solicitamos a colaboração”, pode-se substituir “a quem” por “aos quais” sem que deixem de ser observadas as determinações da gramática normativa da língua portuguesa.

No trecho “a resposta ou a colaboração que lhes solicitamos”, pode-se substituir o pronome “lhes” pelo pronome “os” sem que deixem de ser observadas as determinações da gramática normativa da língua portuguesa.

13. Texto para leitura: [Título:] Da fugacidade da fortuna // Não acredites que um homem possa ser feliz se a sua estabilidade depende de sua fortuna. Apoi-se em bases frágeis quem faz sua felicidade depender de elementos externos. Toda alegria que assim surge logo se vai; no entanto, aquela que vem do interior é firme e sólida. Ela cresce e nos acompanha até o final. Quanto aos objetos de admiração da plebe, esses são bens de apenas um dia. “Então, deles não podemos tirar proveito e prazer?” Não é isso que se diz, desde que eles de nós dependam, não nós deles. Tudo o que vem da riqueza não gera frutos, não proporciona satisfação, se o possuidor não possui a si próprio e não toma posse do que lhe pertence. É uma tolice, Lucílio, pensar que a riqueza pode nos fazer algum bem ou mal; ela apenas fornece material para os nossos bens e nossos males, os elementos daquilo que junto a nós poderá se desenvolver em bem ou em mal. Bem mais poderosa que a fortuna é nossa alma. Para o melhor ou o pior, é ela que conduz os nossos destinos, é ela a responsável pela nossa felicidade ou miséria. [...] // [Fonte: SENECA, Lúcio Anônio. Aprendendo a viver. Porto Alegre: L&PM, 2012. p. 99-104.] // Na última frase do primeiro parágrafo, a locução conjuntiva “desde que” introduz uma oração que exprime: \*

- causa.
- comparação.
- condição.
- consequência.

14. Texto para leitura: // [...] Com o ensino híbrido, ampliou-se significativamente o processo ensino-aprendizagem. O MEC emitiu a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, em que determinou a suspensão de aulas presenciais nos quatro níveis educacionais: educação básica, fundamental, ensino médio e superior. Posteriormente, por meio da Portaria nº 345, de 19 de março de 2020, o ministério instituiu o ensino mediado por tecnologias, permitindo o desenvolvimento de disciplinas teóricas por meio de aulas virtuais. A modalidade de ensino mediado por tecnologias de informação e comunicação (TIC) foi exaltada como meio de sanar os impactos da pandemia no semestre escolar. A Portaria nº. 544, de 16 de junho de 2020, dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343/2020, nº 345/2020 e nº 473, de 12 de maio de 2020. O Gráfico 1.8 dispõe os números associados ao controle de acesso dos estudantes à plataforma virtual na modalidade híbrida, com os seguintes valores: controle diário (44,8%), controle semanal (27,6%), controle mensal (13,8%), sem controle (6,9%) – 6,9% não responderam. [...] // [Fonte: ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância (Org.). CENSO EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020 [livro eletrônico]. Curitiba, PR: InterSaberes, 2022, p. 29.] // Considerando os sentidos do texto, analise as substituições lexicais propostas. Assinale a alternativa em que essa substituição altera o sentido do excerto. \*

“[...] meio de sanar os impactos da pandemia [...]” ↔ “[...] meio de amenizar os impactos da pandemia [...]”

“[...] ampliou-se significativamente o processo ensino-aprendizagem.” ↔ “[...] ampliou-se significativamente o processo de ensino e aprendizagem.

“O MEC emitiu a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.[...]” ↔ “O Ministério da Educação emitiu a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.[...]”

“[...] controle de acesso dos estudantes à plataforma virtual na modalidade híbrida, [...]” ↔ “[...] controle de acesso dos estudantes ao ambiente virtual na modalidade híbrida, [...]”

#### Perguntas do Questionário

15. Texto para leitura: // Em suas preleções na Universidade de Uppsala na década de 1740, Carl Linnaeus disse que "Deus deu aos homens barbas como ornamentos e para distingui-los das mulheres". A presença ou ausência de barba não apenas traçava uma linha nítida entre homens e mulheres no século XVIII, ela também servia para diferenciar as variedades de homens. Mulheres, homens negros (numa certa medida), e especialmente os homens das Américas careciam desse "distintivo de honra" masculino - a barba de filósofo. Com a Europa transformando-se de uma sociedade de propriedades em uma suposta ordem democrática, as características sexuais assumiram um novo significado na determinação de quem iria e de quem não iria fazer ciência. // [Fonte: SCHIENBINGER, Londa. O feminismo mudou a ciência? Bauru, SP: EDUSC, 2001.] // Assinale o excerto em que a palavra entre colchetes contribui para reforçar que a autora expõe uma opinião e não um fato. ★

- "[suposta] ordem democrática"
- "Deus [deu] aos homens barbas como ornamentos"
- "[preleções] na Universidade de Uppsala"
- "[especialmente] os homens das Américas"

16. Texto para leitura: // Em suas preleções na Universidade de Uppsala na década de 1740, Carl Linnaeus disse que "Deus deu aos homens barbas como ornamentos e para distingui-los das mulheres". A presença ou ausência de barba não apenas traçava uma linha nítida entre homens e mulheres no século XVIII, ela também servia para diferenciar as variedades de homens. Mulheres, homens negros (numa certa medida), e especialmente os homens das Américas careciam desse "distintivo de honra" masculino - a barba de filósofo. Com a Europa transformando-se de uma sociedade de propriedades em uma suposta ordem democrática, as características sexuais assumiram um novo significado na determinação de quem iria e de quem não iria fazer ciência. // [Fonte: SCHIENBINGER, Londa. O feminismo mudou a ciência? Bauru, SP: EDUSC, 2001.] // A frase atribuída a Linnaeus no texto é utilizada para introduzir um argumento: ★

- de autoridade, pois cita uma fonte confiável e capacitada a falar sobre o assunto com propriedade.
- por comprovação, inclusive com a menção do lugar onde a fala foi proferida.
- por exemplificação, especialmente útil para ilustrar um ponto de vista ou tema muito teórico.
- por enumeração, reforçado pelo terceiro período do texto.

17. Texto para leitura: // "Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências." // [Fonte: Lei nº 11.340/ 2006 (Ementa). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm)] // Analise a ementa da Lei nº 11.340/ 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, e assinale a alternativa correta. ★

- A repetição de palavras, além de prejudicar a clareza da ementa, revela a ausência de recursos coesivos.
- A ementa, ao resumir os objetivos da lei, constitui-se a partir de uma relação de intertextualidade explícita.
- Apesar de desnecessário, o excesso de palavras iniciadas por letras maiúsculas é uma característica dos textos jurídicos.
- A ementa sintetiza os objetivos da lei, explicitados pelos verbos no infinitivo coibir, prevenir, punir e erradicar.

<< Voltar

#### Portal do Coordenador Lato Sensu